Evento:XXX Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL [1]

Felipe Jesus Silveira Gonçalves[2], Luiz Waclaw Lempek Maliszewski[3], Simone Goulart Pinheiro[4]

[1] Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF) - UNIJUÍ
[2] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ; bolsista do programa de fomento da CAPES.
[3] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ; bolsista do programa de fomento da CAPES.
[4] Estudante do curso de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), na UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO

Ensinar, hoje, vai muito além de repassar conteúdos. A escola é constantemente chamada a formar pessoas que saibam agir, decidir e criar em diferentes contextos da vida. É nesse cenário que as reflexões de Zabala e Arnau (2010) ganham força. No livro Como Aprender e Ensinar Competências, especialmente nos capítulos 1, 2, 3 e 7, os autores trazem um olhar atento para o papel do professor diante de um mundo que exige mais do que memorização: exige preparo para lidar com situações reais. Este Resumo Expandido propõe-se a apresentar, de forma dialogada, as ideias centrais desses capítulos e refletir como elas se conectam com o dia a dia de quem está na sala de aula, equilibrando o que a tradição escolar construiu de sólido com as demandas atuais da educação. Para que essa análise seja consistente, faremos um percurso que combina a leitura teórica, exemplos práticos e reflexões que emergem da experiência docente, especialmente no contexto da Educação Física escolar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, destaca que a formação integral dos estudantes deve considerar o desenvolvimento de competências que articulem conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, preparando-os para enfrentar os desafios da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

METODOLOGIA

O caminho seguido aqui foi o de um estudo bibliográfico com leitura crítica dos capítulos 1, 2, 3 e 7 da obra de Zabala & Arnau (2010). A análise foi construída de maneira colaborativa, a partir de textos e sínteses elaborados da obra. O olhar lançado, não foi apenas o

de buscar definições, mas de compreender como essas ideias poderiam conversar com a prática real do professor, aquela que enfrenta as limitações de tempo, espaço, recursos e, principalmente, as diferentes formas de aprender dos alunos. Para enriquecer a discussão, foram incorporadas comparações com práticas observadas em contextos reais de ensino, bem como reflexões pessoais sobre a aplicabilidade das propostas. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa e interpretativa, em que o objetivo principal é encontrar pontos de diálogo entre teoria e prática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos a síntese dos capítulos e as reflexões decorrentes dessa leitura.

Capítulo 1: A origem do conceito de competência e o desafio ao ensino tradicional

Antoni Zabala e Laia Arnau apresentam o conceito de competência como uma resposta necessária às limitações do ensino tradicional, que historicamente separava teoria e prática e avaliava o aprendizado apenas pela repetição mecânica de conteúdos. Essa abordagem, que até já foi padrão, acabava deixando o aluno desconectado da realidade e despreparado para os desafios do dia a dia.

Competência, para eles, é a capacidade de intervir eficazmente nos diferentes aspectos da vida, integrando conhecimentos (componentes conceituais), habilidades (procedimentais) e atitudes (atitudinais) de maneira articulada. Essa visão rompe com a dicotomia entre o saber e o fazer, propondo uma educação que prepara para a ação, a resolução de problemas reais e a reflexão crítica.

Na prática, em uma aula de Educação Física, isso significa ir além da simples transmissão das regras de um esporte. O professor deve criar situações em que o aluno compreenda o sentido dessas regras, aplique-as em jogo e reflita sobre valores como respeito, cooperação e tomada de decisão. É um convite para que a escola se aproxime do mundo lá fora, tornando o ensino significativo e conectado com a vida dos estudantes.

Capítulo 2: A competência como ação no contexto

Para Antoni Zabala e Laia Arnau, ser competente não é só acumular conhecimento; é agir com eficiência diante de situações concretas, sabendo fazer e decidir no momento certo. A competência é sempre situada, ou seja, depende diretamente do contexto em que se aplica.

Isso desafia a velha prática escolar, que muitas vezes se limitava a ensinar conteúdos isolados, desconectados da realidade do aluno. O ensino por competências exige superar essa visão tradicional e apostar em tarefas contextualizadas e desafiadoras, que promovam uma aprendizagem significativa e funcional.

No ambiente escolar, um bom exemplo disso são projetos interdisciplinares, que unem conhecimentos diversos, como cálculos matemáticos, pesquisa histórica e prática esportiva, para organizar um torneio. Essas experiências enriquecem o aprendizado, tornando-o vivo, prático e diretamente ligado à vida real.

Capítulo 3: Componentes da competência e dimensões da formação humana

Antoni Zabala e Laia Arnau ressaltam que as competências não são apenas um monte de informações decoradas, mas um conjunto integrado de componentes conceituais, procedimentais e, especialmente, atitudinais, estes últimos sendo essenciais para o aprendizado significativo. Para eles, aprender é um processo vivo, que se nutre de experiências concretas, permite erros e incentiva a reflexão.

Além disso, os autores destacam quatro dimensões que orientam o desenvolvimento pleno das competências:

- Social: para formar cidadãos conscientes e transformadores da sociedade.
- Interpessoal: que se fundamenta no respeito, solidariedade e cooperação.
- Pessoal: que estimula a autonomia, criatividade e responsabilidade.
- Profissional: que prepara o indivíduo para o mercado de trabalho com ética e flexibilidade.

Na Educação Física, por exemplo, isso significa ir além da técnica ou do esporte em si, usando o condicionamento físico como um caminho para a saúde e o bem-estar, conectando o conteúdo à vida real dos alunos. Assim, o professor cria oportunidades para que os estudantes compreendam, pratiquem e desenvolvam atitudes e habilidades que os acompanhem para toda a vida.

Capítulo 7: Implicações para o Trabalho Docente

O ensino por competências exige que o professor planeje tarefas significativas e contextualizadas, que integrem diferentes tipos de saberes e que avaliem não apenas o resultado final, mas todo o processo de aprendizagem. Isso implica criar sequências didáticas que façam sentido para os alunos, respeitando seu conhecimento prévio e seu ritmo individual.

Zabala e Arnau defendem que o ensino deve ser interdisciplinar e até metadisciplinar, promovendo uma visão global do conhecimento e uma participação ativa dos estudantes. Para isso, metodologias que partam de situações-problema reais e complexas são fundamentais, pois conectam o aprender com o fazer e o refletir.

Quanto à avaliação, o modelo tradicional que foca apenas na prova escrita já não basta. Ferramentas como portfólios, autoavaliações e registros reflexivos ganham destaque, pois acompanham o desenvolvimento do aluno ao longo do tempo e captam sua capacidade de aplicar o saber em contextos variados.

Assim, o trabalho docente exige empenho, criatividade e sensibilidade para articular conteúdos, habilidades e atitudes, construindo uma aprendizagem que prepara para a vida, um ensinamento que sempre foi a alma da educação, mas que hoje ganha novos formatos e desafios.

Integração teórico-prática

Conforme evidenciam Zabala e Arnau, o ensino por competências não significa descartar todo o legado construído pela escola até hoje. Muito pelo contrário, trata-se de conferir um novo significado a essa bagagem acumulada. O planejamento detalhado, a atenção do professor ao acompanhar o desenvolvimento de cada aluno, e a definição clara dos objetivos que já são tradições e constituem uma base sólida.

Contudo, na contemporaneidade, não basta preparar o aluno apenas para avaliações; é necessário formar para a vida. Nesse sentido, o professor deve unir o que aprendeu com a disposição de engajar efetivamente o estudante. Ao apostar em metodologias ativas, aquelas que tiram o aluno da passividade, incentivando-o a participar, experimentar, errar, acertar e refletir, o aprendizado torna-se duradouro e significativo.

Em suma, ensinar por competências representa uma prática que une a tradição a um olhar voltado para o futuro, respeitando o que já se demonstrou eficaz e incorporando o que atenderá às demandas educacionais vindouras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de mergulhar nos capítulos selecionados de Zabala e Arnau, é indubitável que a educação por competências não é somente uma mudança de conteúdo, mas um convite para mudar o jeito de olhar o aprendizado. É abandonar a visão engessada de decorar e repetir, para viver uma educação que pulsa junto com a vida, que transforma ação em aprendizado e cultiva

o aluno por inteiro: mente desperta, coração sensível e atitudes que fazem a diferença. Para o professor, isso significa repensar a prática, planejar com propósito e criar situações de aprendizado que façam sentido para a turma, aquelas que dão espaço para o errar, para o refletir, para o descobrir e para o aprender. Tudo isso é um trabalho árduo, que pede estudo, criatividade e um olhar atento. Todavia, é justamente esse empenho docente que pode transformar a escola em um lugar mais vivo, mais próximo da vida real e mais significativo para todos.

Mais do que ensinar conteúdos, essa proposta traz um chamado a formar sujeitos capazes de agir com responsabilidade, senso crítico e criatividade, preparados para encarar os desafios do mundo e para serem protagonistas da própria história. É um movimento que respeita o que a tradição construiu, mas que aponta para o futuro. Um futuro em que a escola cumpre seu papel mais nobre: educar para a vida.

Palavras-chave: Educação por competências. Ensino teórico-prático. Aprendizagem significativa. Avaliação formativa. Prática docente; Interdisciplinaridade; Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://blogsomoseducacao.com.br/educacao-integral. Acesso em: 12 ago. 2025.